

## RESUMO

A infecção do trato urinário (ITU) faz parte das principais causas que levam a consulta médica. Pode acometer qualquer pessoa, independente do sexo e idade, sendo mais frequente em mulheres, uma vez que a uretra feminina é mais curta comparada a masculina e se localiza próxima ao ânus, com a probabilidade de ocorrer à contaminação do trato urinário por meio das fezes. O período gestacional ocasiona inúmeras alterações anatômicas, fisiológicas e hormonais na mulher. Tais mudanças, juntamente com uma uretra ainda mais curta, aumentam a frequência de ITU em mulheres grávidas. Essa infecção pode estar relacionada à flora do próprio paciente, ou por microrganismos encontrados no ambiente. Na gravidez, a urina é normalmente mais rica em nutrientes (glicose, aminoácidos e vitaminas), deixando propício para um meio de cultura, tornando susceptível o crescimento das bactérias. As bactérias liberam toxinas em infecções mais graves que podem causar contrações do útero, levando ao trabalho de parto prematuro, hipertensão arterial, abortamentos, morte do bebê e até mesmo da própria mãe quando a infecção se torna mais severa e generalizada. Nesse sentido podemos ver a importância do diagnóstico precoce e exato de ITU em gestantes, sendo uma ferramenta importante para o tratamento efetivo a fim de evitar complicações tanto para a mãe, quanto para o bebê. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento dos principais fatores que causam a ITU em gestantes, analisar os principais microrganismos envolvidos bem como os riscos que a ITU pode causar nas gestantes. Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, no qual se

realizou uma consulta de artigos científicos em português e inglês dos últimos 8 anos (2007 – 2015), selecionados através de busca no banco de dados do *PubMed*, *BVS*, e *Google Acadêmico*. Segundo Heilberg (2003), os maiores responsáveis pela ITU são os germes gram-negativos entéricos especialmente a *E.coli*, que é o mais frequente independente da série estudada, seguido dos demais gram-negativos como *Klebsiella* e *Proteus*. Dentro do espectro bacteriano que pode causar ITU na gestante, a *Escherichia coli* é o outro patógeno que acomete as gestantes mais comum, responsável por aproximadamente 80% dos casos. Bactérias Gram-positivas também causam ITU, entretanto de prevalência baixa, pode citar o *Staphylococcus saprophyticus*, *Streptococcus agalactiae*. Além dos exames de rotina mínima durante o pré-natal, podem ser acrescentados outros, como a urocultura para o rastreamento de ITU. Para a redução e controle de casos de ITU, cabe a toda equipe de saúde envolvida, orientar quanto a coleta de urina, solicitar exames precocemente no pré-natal para diagnosticar e tratar os casos de ITU, e instituindo tratamento antimicrobiano mais adequado e eficaz, assim evitando danos as gestantes e ao feto.

## AUTORES:

**Bruno Nascimento da Silva**

*brunnonascimentoasilva@gmail.com*

**Dieh Steffano Viriato Sousa**

**Sabrina Kécia de Freitas Almeida**

**Ana Cássia Saldanha de Souza Bernardino**

*anacassia@unicatolicaquixada.edu.br*

**PALAVRAS-CHAVE:**

*Infecção urinária na gestação.*

*Exame de urina.*

*Tratamento gestacional.*